

Gilberto Paez Bogarin

Um homem que esteve à frente de seu tempo

Enedino Corrêa da Silva¹

Em um mês de 2012, em San José, na Costa Rica, faleceu o emérito pesquisador Gilberto Paez Bogarin. Gilberto era formado pela Universidade da Carolina do Norte (North Caroline University). De nacionalidade paraguaia, ele, quando veio ao Brasil para auxiliar na criação da Embrapa, mostrou notável adaptação aos hábitos e costumes dos brasileiros – não só familiarizado à língua portuguesa, como também ao cotidiano da vida da instituição.

A Diretoria da Empresa trouxe Gilberto para seu convívio, e ele iniciou o então Departamento de Processamento de Dados (DPD), tendo auxiliado também na criação dos cursos de Estatística na Universidade de Brasília. Naquele tempo, a Embrapa possuía apenas um computador central, alugado da IBM, e funcionava como um balcão de atendimento à própria Empresa e a outras instituições, como à Comissão de Financiamento da Produção (CFP). Isso aconteceu sob supervisão de Gilberto Paez. Esse emérito pesquisador, ao iniciar o DPD, buscou o que de melhor havia na época no País, no que concerne a estatísticos, que militavam naquelas que mais tarde seriam Unidades da Embrapa, tendo feito da computação científica seu maior destaque. Essa foi uma grande fase da Empresa, quando jovens foram requisitados a trabalhar nela e, orientados por sua Diretoria, realizaram cursos de especialização no Brasil e no exterior, tendo-se destacado aqueles orientados por Gilberto Paez.

Gilberto Paez foi responsável pela aquisição da maioria dos softwares estatísticos, tendo-se destacado o *Statistical Analysis System (SAS)*, da Universidade da Carolina do Norte na época, que passou a constituir o SAS Institute. O intercâmbio que Gilberto exerceu com especialistas em estatística foi algo notório, tendo-se destacado os das universidades americanas e do Centro de Pesquisa de Turrialba, na Costa Rica – isso em prol da Embrapa. Diz-se que Gilberto Paez esteve à frente do seu tempo, tendo em vista que se antecipou nos aspectos da computação científica no Brasil, por meio da vinda de consultores nessa área, e com a aquisição de softwares e hardwares. Hoje a Embrapa é uma instituição confiável no cenário brasileiro e mundial, com retornos extraordinários para a sociedade brasileira, corresponsável pelo incremento de 100 milhões de toneladas de grãos em apenas 40 anos de existência.

Gilberto Paez participou do início de toda essa evolução da Embrapa, quando auxiliado e orientado por sua Diretoria, teve papel destacado. Ele escreveu artigos importantes para o desenvolvimento da Estatística, e muitos estatísticos da época absorveram seus ensinamentos. Desempenhou seu papel com perseverança e galhardia no IICA, instituição que teve papel importante na criação da Embrapa, e, com Edmundo Gastal, seu primeiro diretor, se destacaram sobremaneira no futuro da instituição. Na criação da Embrapa, em 1973, esses eméritos pesquisadores já vislumbravam uma Embrapa

¹ Engenheiro-agrônomo, doutor em Estatística, ex-pesquisador da Embrapa, ex-professor da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: enedinocorrea@hotmail.com

forte e plena de virtudes, e a elevaram à principal instituição de pesquisa na agricultura tropical no mundo.

Hoje, a Embrapa exerce influência sobre diversos países, em um intercâmbio que se faz notar, em especial na África, cujo ecossistema é muito semelhante ao nosso. O setor internacional da Empresa sempre mostrou uma visão

futurística, vislumbrando algo de bom para ela, e Gilberto Paez sempre esteve presente. Ele destacou-se como um homem à frente de seu tempo, como tantos outros pesquisadores que se constituem em verdadeiro alicerce ao desenvolvimento da Embrapa. Rendemos homenagem a tão ilustre homem, que soube viver seus 80 anos de vida colhendo frutos que ele mesmo plantou.
